

U.9. A Contabilidade Nacional

Exercícios de Exames Nacionais – Itens de Construção

1. Leia o seguinte texto

O ano de 2004 caracterizou-se pela recuperação da economia portuguesa. O consumo privado, em 2004, aumentou 2,3%, em termos reais, destacando-se, como é habitual em fases de retoma, um forte incremento das despesas em bens de consumo duradouros. Esta recuperação do consumo privado está associada a um clima de maior confiança e a um aumento do rendimento disponível dos particulares. Com efeito, o ligeiro aumento do emprego total e dos salários reais bem como a continuação do forte crescimento das prestações sociais superaram os aumentos dos impostos e das contribuições suportadas pelos particulares.

Após dois anos de contração, também o investimento em capital fixo registou um crescimento real de 1,3% em 2004.

Assim, invertendo a tendência dos últimos dois anos, a procura interna registou um contributo positivo para o crescimento do PIB a preços de mercado, enquanto as exportações líquidas de importações apresentaram um contributo negativo que, contudo, não impediu o crescimento do PIB em 1%, em termos reais.

Direcção-Geral de Estudos e Previsão, Ministério das Finanças,

A Evolução da Economia Portuguesa em 2004,

Lisboa, Março de 2005, N.º 214 (adaptado)

Justifique «a recuperação da economia portuguesa», em 2004, tendo em conta os contributos de cada uma das componentes da Despesa Interna referidas no texto.

Exame – 2006 – 1ª Fase – IAVE

2. Leia o texto.

O aumento do défice da balança de mercadorias deveu-se ao crescimento das importações e à desaceleração das exportações de bens e serviços. Para esta evolução das exportações, que passaram de um crescimento real de 5%, em 2003, para o de 4,6%, em 2004, terão contribuído a concorrência acrescida de produtos oriundos dos novos Estados-membros da União Europeia e de alguns países asiáticos, nomeadamente da China, bem como a valorização do euro e, ainda, algum desvio da produção nacional para o mercado interno, dado que o consumo privado aumentou.

DGPP, Ministério das Finanças, A Economia Portuguesa, Julho de 2005 (adaptado)

Identifique as três componentes, referidas no texto, que integram a fórmula de cálculo da Despesa Interna.

Exame – 2006 – 2ª Fase - IAVE

3. Leia o texto e atenta na tabela 1.

As estimativas do Banco de Portugal preveem um crescimento de 0,3% da economia portuguesa, em 2005, o que corresponde a uma desaceleração da atividade económica relativamente a 2004.

Este abrandamento da atividade económica, em 2005, terá sido determinado, essencialmente, pela queda de investimento e por uma redução significativa do contributo das exportações para o crescimento do PIB.

No entanto, a manutenção do nível reduzido das taxas de juro, bem como o alargamento dos prazos de amortização dos empréstimos e a introdução de novos produtos no mercado de crédito ao consumo permitiram que o consumo privado continuasse a crescer.

O quadro que se segue apresenta dados relativos às componentes da Despesa Interna para o período considerado.

Tabela 1 – PIB – Ótica da despesa

	Taxas de variação real (em percentagem)		Valores a preços correntes (milhões de euros)
	2004	2005	2005
PIB	1,1	0,3	---
Consumo Privado	2,3	1,8	95 897
Consumo Público	1,6	1,9	31 123
Investimento	1,1	-3,7	32 886
Procura Interna	1,9	0,6	159 906
Exportações	5,3	0,9	42 000
Importações	7,0	1,7	54 892

Banco de Portugal, Relatório Anual de 2005 (adaptado)

- 3.1. Apresente os fatores que estiveram na base da «desaceleração da atividade económica», em Portugal, em 2005, tendo em atenção o texto e os valores do quadro.
- 3.2. Apresente os fatores que estiveram na base da «desaceleração da atividade económica», em Portugal, em 2005, tendo em atenção o texto e os valores do quadro. Calcule o valor da Procura Global, em 2005, com base nos valores do quadro (apresente a fórmula e os cálculos que efetuar).

Exame – 2007 – 1ª Fase – IAVE

4. Justifique a seguinte afirmação:

O PIB pode ser calculado a preços correntes ou a preços constantes, mas apenas uma série de valores do PIB calculado a preços constantes permite conhecer a evolução real da produção.

Exame – 2007 – 2ª Fase – IAVE

5. Atente no seguinte texto.

O aumento dos custos das matérias-primas e da energia, por um lado, e a manutenção de um crescimento sustentado dos custos do trabalho, por outro, afetaram negativamente a produção nacional, em 2005.

Enquanto os sectores dos serviços e da energia continuaram a crescer a um ritmo superior ao do PIB, nos restantes sectores de atividade tal não se verificou.

O crescimento da atividade no sector dos serviços foi determinado, em larga escala, pelo forte dinamismo das atividades financeiras, em todos os seus subsectores, designadamente, a banca, os seguros e outros intermediários financeiros.

O quadro que se segue apresenta dados relativos à evolução do PIB em Portugal, em 2004 e em 2005.

Valor Acrescentado Bruto por Ramo de Atividade
Taxas de variação real, em percentagem

	2004	2005
Agricultura, silvicultura e pescas	- 0,1	- 7,4
Indústria extrativa	2,2	- 6,7
Indústria transformadora	0,4	- 1,5
Eletricidade, gás e água	5,7	5,4
Construção	- 1,9	- 5,2
Serviços	1,9	1,5
PIB	1,1	0,3

Banco de Portugal, Relatório Anual de 2005 (adaptado)

Explique, com base no texto e nos valores do quadro, como evoluiu a produção nacional em 2005, tendo em atenção:

- os fatores que influenciaram essa evolução;
- o comportamento dos diferentes ramos de atividade.

Exame – 2008 – 1ª Fase – IAVE

6. Explícite o sentido da afirmação que se segue.

«O método dos valores acrescentados, utilizado no cálculo do Produto, evita o problema da múltipla contagem.»

Exame – 2008 – 1ª Fase – IAVE

7. Explícite o sentido da seguinte afirmação:

«Uma das limitações da Contabilidade Nacional é o facto de, no cálculo do valor da produção, não se ter em conta nem as externalidades positivas nem as externalidades negativas.»

Exame – 2009 – 1ª Fase – IAVE

8. Leia o texto que se segue.

Suponhamos que num país só existem duas entidades produtivas: uma empresa que produz cimento e uma outra que constrói edifícios, utilizando o cimento produzido pela primeira.

Se a produção da empresa cimenteira, num dado ano, foi de 500 milhões de euros e a da empresa de construção civil foi de 1250 milhões de euros, poderia admitir-se que a produção do país, nesse ano, seria de $500 + 1250 = 1750$ milhões de euros. Mas isso duplicaria o valor do cimento produzido, pois os 500 milhões de euros, que constituem esse valor, já estão incluídos no valor da produção da empresa de construção civil.

João Ferreira do Amaral et al., Introdução à Macroeconomia (adaptado)

Explique de que forma o método dos produtos finais permite, no cálculo do valor da produção de um país, ultrapassar o problema apresentado no texto.

Exame – 2009 – 2ª Fase – IAVE

9. Indique a função principal e os recursos principais do sector institucional Sociedades Não Financeiras.

Exame – 2010 – 1ª Fase – IAVE

10. Contabilidade Nacional é uma forma de representação da vida económica que não é isenta de falhas nem de insuficiências.

Apresente três das limitações da Contabilidade Nacional.

Exame – 2010 – 2ª Fase – IAVE

11. Das contas nacionais portuguesas referentes a 2006 retiraram-se os valores (preços correntes, em milhões de euros) que constam do Quadro 1.

Quadro 1

Consumo Privado	101 599
Consumo Público	32 133
Investimento	33 758
Procura Global	215 694

MEI-GEE, Indicadores de Atividade Económica, 2008

Determine o valor das exportações portuguesas, em 2006.

Apresente a fórmula e os cálculos que efetuar.

Exame – 2011 – 1ª Fase – IAVE

12. O Quadro 2 apresenta dados relativos a Portugal, em 2007.

Quadro 2 – PIB – ótica da Despesa
(preços correntes, em milhões de euros)

Investimento Bruto	36 052
Exportações	53 210
Importações	65 273
PIB (preços de mercado)	163 083

INE, Statistical Yearbook of Portugal 2007

Determine o valor do Consumo Final (soma dos consumos privado e público), em 2007, em Portugal.

Apresente a fórmula e os cálculos que efetuar.

Exame – 2011 – 2ª Fase – IAVE

13. O Quadro 3 apresenta alguns dos agregados das contas nacionais portuguesas, relativos a 2008, segundo a ótica da Despesa.

Quadro 3

	Em milhões de euros
Procura Interna	189 306,0
Despesa Nacional	165 835,6
Exportações	55 801,8
Importações	73 124,7

Instituto Nacional de Estatística, Contas Nacionais, 2010, in www.ine.pt (adaptado) (consultado em novembro de 2011)

Determine, com base no Quadro 3, o valor do saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o Resto do Mundo.

Apresente a(s) fórmula(s) usada(s) e todos os cálculos que efetuar.

Exame – 2012 – 1ª Fase – IAVE

14. Os documentos que se seguem referem-se à evolução do PIB e das principais componentes da Despesa em Portugal (Quadro 4), à evolução da Formação bruta de capital fixo (Gráfico 1) e das exportações portuguesas de bens e serviços para alguns dos principais mercados de destino (Quadro 5), e ainda à evolução do PIB dos países que constituem os principais mercados de destino das exportações portuguesas (Gráfico 2).

Quadro 4

PIB e principais componentes da Despesa (Taxa de variação real em %)		
	2008	2009
PIB	0,0	-2,5
Consumo privado	1,4	-1,1
Consumo público	0,5	3,7
Formação bruta de capital fixo	-0,3	-11,2
Procura interna	0,9	-2,9
Exportações	-0,1	-11,6
Procura global	0,7	-4,9
Importações	2,3	-10,6

Banco de Portugal, *Relatório Anual 2010*, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2011)

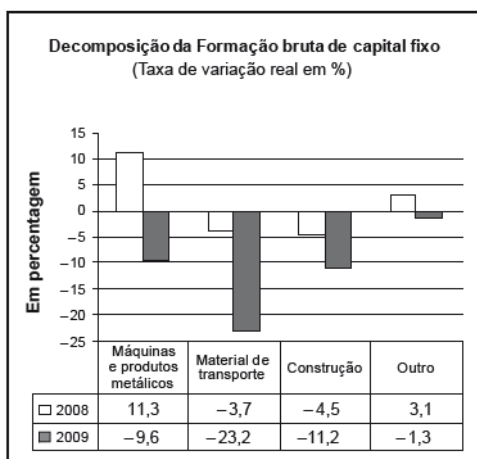
Quadro 5

Exportações portuguesas de bens e serviços para alguns dos principais mercados de destino			
	Peso em 2009 em % ^(a)	2008 Taxa de variação real em %	2009 Taxa de variação real em %
Espanha	26,9	-5,3	-17,8
Alemanha	13,1	2,9	-9,4
Reino Unido	5,7	-1,8	-12,8
Itália	3,8	-4,3	-14,6
EUA	3,0	-2,6	-13,8

^(a) Peso nas exportações portuguesas.

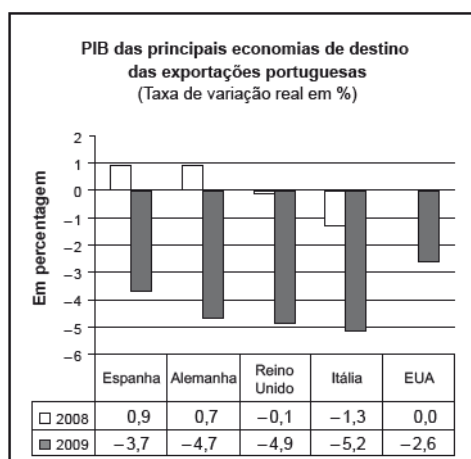
Banco de Portugal, *Boletim Económico*, outono 2010, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em dezembro de 2011)

Gráfico 1



Banco de Portugal, *Relatório Anual 2010*, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2011)

Gráfico 2



Banco de Portugal, *Relatório Anual 2010*, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em novembro de 2011)

Explique, com base nos documentos, o comportamento da Procura global em 2009, considerando:

- o desempenho das duas componentes que mais contribuíram para a queda da Procura global;
- três razões explicativas do desempenho dessas componentes.

Exame – 2012 – 2ª Fase – IAVE

15. O Quadro 6 apresenta alguns valores retirados das contas nacionais do país A, referentes ao ano de 2011.

Quadro 6

	Em milhões de euros
Consumo total ^(a)	150
Investimento bruto	35
Formação bruta de capital fixo	34
Procura interna	185
Exportações de bens e serviços	55
Procura externa líquida (exportações líquidas de importações)	-15

^(a) Corresponde ao consumo público e ao consumo privado.

Calcule a taxa de crescimento do PIB entre 2010 e 2011, sabendo que em 2010 o valor do PIB foi 160 milhões de euros.

Apresente a(s) fórmula(s) usada(s) e todos os cálculos que efetuar.

Exame – 2012 – Época Especial – IAVE

16. O Quadro 7 apresenta o valor do Produto do país B calculado a preços correntes e o valor do Produto do mesmo país calculado a preços constantes, em 2010 e em 2011.

Quadro 7
Produto do país B
(em milhões de euros)

Anos	Produto a preços correntes	Produto a preços constantes de 2010
2010	120	120
2011	150	104

O Produto do país B apresenta o mesmo valor em 2010, calculado quer a preços correntes, quer a preços constantes, mas apresenta valores diferentes em 2011.

Verifica-se ainda que os valores do Produto, calculado quer a preços correntes, quer a preços constantes, se alteram de 2010 para 2011.

Explicita três das razões que justificam a situação apresentada.

Exame – 2013 – 1ª Fase – IAVE

17. O Quadro 8 apresenta alguns dos agregados das contas nacionais do país C, em 2011, na ótica da Despesa.

Quadro 8

	2011 (em milhões de euros)
Consumo privado	110 400
Investimento	30 200
Procura interna	175 900
Exportações de bens e serviços	60 500
Procura global	236 400
Importações de bens e serviços	67 000

Determine, com base no Quadro 8, o valor do PIB do país C, em 2012, sabendo que, nesse ano, o valor do PIB desse país registou uma taxa de variação negativa de 10% face a 2011.

Apresente a(s) fórmula(s) usada(s) e todos os cálculos que efetuar.

Exame – 2013 – 2ª Fase – IAVE

18. Os documentos a seguir apresentados referem-se à economia portuguesa entre 2000 e 2010. Os Quadros 9 e 10 apresentam dados, respetivamente, do VAB e do emprego, total e por sectores de atividade. O Quadro 11 apresenta dados sobre a produtividade em Portugal.

Quadro 9

VAB total e por sector de atividade, em Portugal			
	Peso (em %)		Taxa de variação (em %)
	2000	2010	2000 a 2010
Total	100,0	100,0	35,7
Agricultura, silvicultura e pesca	3,6	2,3	-13,8
Indústria, construção, energia e água	28,5	23,9	14,0
Serviços	67,9	73,8	47,5

Banco de Portugal, *Relatório Anual 2011*, in www.bportugal.pt (adaptado)
(consultado em janeiro de 2013)

Quadro 10

Emprego total e por sector de atividade, em Portugal			
	Peso (em %)		Taxa de variação (em %)
	2000	2010	2000 a 2010
Total	100,0	100,0	-0,9
Agricultura, silvicultura e pesca	12,6	10,9	-14,6
Indústria, construção, energia e água	34,5	27,7	-20,5
Serviços	52,9	61,4	15,3

Banco de Portugal, *Relatório Anual 2011*, in www.bportugal.pt (adaptado)
(consultado em janeiro de 2013)

Quadro 11

Produtividade em Portugal¹			
	Valor da produtividade por trabalhador, por ano (em euros)		Taxa de variação (em %)
	2000	2010	2000 a 2010
Total	22 216	30 417	36,9
Agricultura, silvicultura e pesca	6 334	6 397	1,0
Indústria, construção, energia e água	18 317	26 280	43,5
Serviços	28 569	36 538	27,9

¹ A produtividade por pessoa empregada corresponde ao rácio entre o VAB e a população empregada.

Banco de Portugal, *Relatório Anual 2011*, in www.bportugal.pt e INE, *Anuário Estatístico 2002 e 2010*, in www.ine.pt (adaptado) (consultados em janeiro de 2013)

Explicita, com base nos documentos apresentados, as alterações verificadas na estrutura da economia portuguesa, entre 2000 e 2010, considerando o comportamento do VAB, do emprego e da produtividade.

Exame – 2013 – Época Especial – IAVE

19. Considere uma economia fechada que apenas produziu bolachas como bem de consumo final, em 2013. No processo produtivo das bolachas, as diversas empresas utilizaram vários bens como consumos intermédios: farinha, açúcar, leite, água e eletricidade (sendo a produção de bolachas a única utilização dada a estes bens). A produção realizada no país foi vendida na totalidade. Assim, tanto no início como no fim de 2013, não havia existências de quaisquer dos bens.

O Quadro 12 apresenta, para essa economia, o valor da produção de 2013, em unidades monetárias.

Quadro 12

Produção (unidades monetárias)	
Bolachas	18 000
Farinha, açúcar, leite e água	10 000
Eletricidade	2 500

Explicita o problema da múltipla contagem, fundamentando a sua resposta com os valores do Quadro 12.

Exame – 2014 – 1ª Fase – IAVE

20. Os documentos a seguir apresentados referem-se à economia portuguesa, em 2012. O Quadro 13 apresenta o Produto Interno Bruto (PIB) e as principais componentes da Despesa. Os Quadros 14 e 15 referem-se, respetivamente, à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), por sectores institucionais, e ao consumo privado.

Quadro 13

Produto Interno Bruto e principais componentes da Despesa, em termos reais, em 2012		
	Peso (em % do total)	Taxa de variação anual (em %)
Consumo privado	66,0	- 5,6
Consumo público	18,0	- 4,4
Investimento	16,0	- 13,7
Exportações	39,0	3,3
Importações	39,0	- 6,9
PIB	100,0	- 3,2

Quadro 14

Formação Bruta de Capital Fixo, por sectores institucionais, em termos reais, em 2012		
	Peso (em % do investimento)	Taxa de variação anual (em %)
Investimento	100,0	- 13,7
FBCF total	99,0	- 14,5
Por sector institucional		
FBCF pública	12,0	- 30,8
FBCF privada	87,0	- 11,9

Quadro 15

Consumo privado, em termos reais, em 2012		
	Peso (em % do total)	Taxa de variação anual (em %)
Consumo privado	100,0	- 5,6
Consumo corrente alimentar	20,0	- 0,4
Consumo corrente não alimentar	73,0	- 4,9
Consumo de bens duradouros	7,0	- 23,0

Banco de Portugal, *Relatório Anual 2012*, in www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/RelatorioAnual/Publicacoes/RA_12_p.pdf (adaptado) (consultado em janeiro de 2014)

Explicite, com base nos documentos apresentados, o comportamento do Produto Interno Bruto português, em 2012, considerando:

- a evolução do PIB em termos reais;
- a evolução das duas componentes da Procura interna que mais contribuíram para esse desempenho;
- as razões que explicam a evolução dessas componentes.

Exame – 2014 – Época Especial – IAVE

21. O Quadro 16 apresenta dados relativos ao Produto Interno Bruto (PIB) e às principais componentes da Despesa, em Portugal, em 2003 e em 2013. O Quadro 17 apresenta dados relativos à estrutura do Produto Interno Bruto (PIB), em Portugal, nos mesmos anos.

Quadro 16

Produto Interno Bruto e principais componentes da Despesa, em termos nominais			
	Valores (em milhões de euros)		Taxa de variação 2003-2013 (em %)
	2003	2013	
Produto Interno Bruto	143 471,7	165 690,0	15,5
Consumo total ¹	119 528,5	138 406,4	15,8
Formação bruta de capital ²	33 700,3	25 563,9	-24,1
Exportações de bens e serviços	39 630,9	67 353,2	70,0
Importações de bens e serviços	49 388,0	65 633,5	32,9

Quadro 17

Estrutura do Produto Interno Bruto		
	Peso no total (em %)	
	2003	2013
Produto Interno Bruto	100,0	100,0
Consumo total ¹	83,3	83,5
Formação bruta de capital ²	23,5	15,4
Exportações de bens e serviços	27,6	40,7
Importações de bens e serviços	34,4	39,6

Eurostat, in <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>
(adaptado) (consultado em outubro de 2014)

¹ O consumo total corresponde ao consumo privado e ao consumo público.

² A formação bruta de capital corresponde ao investimento.

Explique, com base nos documentos apresentados, as alterações verificadas na estrutura do PIB, em Portugal, em 2013, face a 2003, considerando:

- a evolução do PIB, em termos nominais;
- a relação entre a evolução do PIB e a evolução das componentes da procura global;
- o efeito dessas evoluções na estrutura do PIB.

Exame – 2015 – 1ª Fase – IAVE

22. Leia o texto que se segue.

Há um conjunto de observações que interessa fazer a partir da noção de Produto Interno Bruto (PIB). A primeira é que o PIB não é igual à produção total de uma economia, visto que uma parte dos bens produzidos corresponde a consumo intermédio.

Instituto Nacional de Estatística, Como se Calcula o PIB, in www.ine.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Explicita, com base no texto, as diferenças entre valor (bruto) da produção e Produto de um país, assumindo que, tanto no início como no fim do período em causa, o valor das existências é nulo.

Exame – 2015 – 2ª Fase – IAVE

23. As tabelas 2 e 3 apresentam, respetivamente, o valor acrescentado bruto (VAB) e o valor bruto da produção, por sectores de atividade económica, numa dada economia sem Estado, em 2015.

Considere, ainda, que, nesta economia, o VAB do sector terciário foi 102 000 milhões de euros.

Tabela 2 – Valor acrescentado bruto, por sector de atividade económica
(em % do produto interno bruto)

Sector primário	6,0
Sector secundário	34,0
Sector terciário	60,0

Tabela 3 – Valor bruto da produção, por sector de atividade económica
(em milhões de euros)

Sector primário	35 000
Sector secundário	72 000
Sector terciário	107 000

Calcule, com base nos dados apresentados, o consumo intermédio da economia em 2015.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

Exame – 2016 – 1ª Fase – IAVE

24. Os dados apresentados na Tabela 4 referem-se à economia portuguesa, em 2013 e em 2014.

Tabela 4 — Produto interno bruto e suas componentes na ótica da despesa

	2013		2014	
	Taxa de variação real anual (em %)	Peso (em % do PIB)	Taxa de variação real anual (em %)	Peso ² (em % do PIB)
PIB	-1,1	100,0	0,9	100,0
Consumo privado	-1,2	65,3	2,2	65,9
Consumo público	-2,0	19,1	-0,5	18,5
Formação bruta de capital ¹	-5,1	14,6	5,5	15,1
Exportações de bens e serviços	7,0	39,5	3,9	40,0
Importações de bens e serviços	4,7	38,5	7,2	39,7

¹ A formação bruta de capital corresponde ao investimento.

² A soma dos pesos das componentes da despesa no PIB é inferior a 100%, devido a arredondamentos utilizados no processo de cálculo.

Ministério da Economia, *Indicadores da Atividade Económica*, 30 de setembro de 2015, in www.gee.min-economia.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2015)

Explicita, com base nos dados apresentados, o comportamento do produto interno bruto (PIB) português, em 2014, considerando:

- a evolução do PIB, em termos reais;
- a evolução das componentes da despesa interna;
- os efeitos da evolução dessas componentes no crescimento do PIB.

Exame – 2016 – 2ª Fase – IAVE

25. Leia o texto.

O uso de dinheiro como unidade de medida para avaliar o produto de uma economia levanta um problema. Os preços variam ao longo do tempo. As barras de chocolate, os livros e as cirurgias cardíacas custam mais hoje do que há dez anos. Corremos o risco de errar, imaginando que a economia está a produzir mais quando, na verdade, pode ser que apenas os preços tenham aumentado. Para comparar adequadamente valores do produto de diferentes anos, os economistas corrigem esses valores de modo a excluir as variações nos preços.

Joseph E. Stiglitz e Carl E. Walsh, *Introdução à Macroeconomia*, 3.ª edição, Rio de Janeiro, Campus, 2003, p. 91 (adaptado)

Identifique e explique, com base no texto, a vantagem da valorização do produto a preços constantes face à valorização do produto a preços correntes para analisar a evolução do produto.

Exame – 2016 – 2ª Fase – IAVE

26. A Tabela 5 apresenta o valor do Produto de um determinado país, calculado a preços correntes e a preços constantes, no período de 2010 a 2015.

Tabela 5 — Produto
(em milhões de euros)

	Produto a preços correntes	Produto a preços constantes de 2010
2010	1000	1000
2011	1250	1200
2012	1200	1100
2013	1370	1050
2014	1320	1130
2015	1500	1090

Identifique, com base na Tabela 5, dois anos em que a quantidade produzida tenha aumentado, face ao ano anterior, nesse país.

Exame – 2016 – Época Especial – IAVE

27. A Tabela 6 apresenta dados das contas nacionais de um determinado país, em 2010.

Tabela 6 — Contas nacionais

	2010
Consumo total ¹ em % do PIB	77
Procura interna (em milhões de euros)	159 000

¹ O consumo total corresponde à soma do consumo privado e do consumo público.

Considere ainda que, em 2016, nesse país, o produto interno bruto (PIB) foi 165 000 milhões de euros e que, no período de 2010 a 2016, a taxa de variação do PIB foi 10%.

Calcule, com base na situação descrita, o valor do investimento, nesse país, em 2010.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

Exame – 2017 – 1ª Fase – IAVE

28. O texto e os dados apresentados na Tabela 7 referem-se à economia portuguesa e à economia da União Europeia a 15 Estados-Membros (UE-15), no período de 2000 a 2014. Os gráficos 3 e 4 referem-se à economia portuguesa, no mesmo período.

No período em análise (2000-2014), verificou-se uma convergência da produtividade por trabalhador empregado, em Portugal, face à UE-15, ainda que o diferencial se mantenha elevado.

Instituto Nacional de Estatística, Portugal - 30 Anos Integração Europeia, in www.ine.pt (consultado em novembro de 2016) (adaptado)

Tabela 7 — Produtividade total por trabalhador empregado¹, em Portugal e na UE-15

	Em euros		Taxa de variação 2000-2014 (em %)
	2000	2014	
Portugal	28 582,2	33 483,9	17,1
UE-15	55 015,4	60 134,4	9,3

¹ A produtividade total por trabalhador empregado corresponde ao quociente entre o valor acrescentado bruto (VAB), calculado a preços constantes de 2010, e o emprego (ou o número de trabalhadores empregados).

Gráfico 3 — Valor acrescentado bruto e emprego, por ramo de atividade, em Portugal
Taxa de variação 2000-2014
(em %)

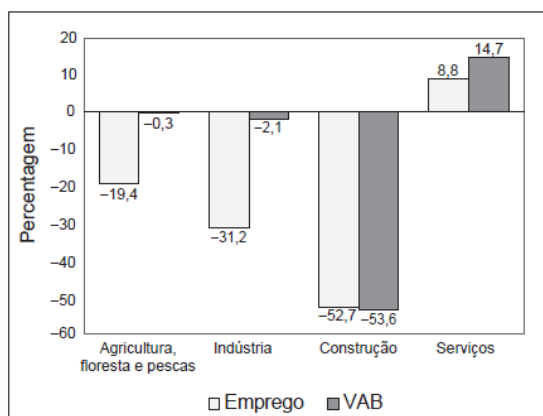
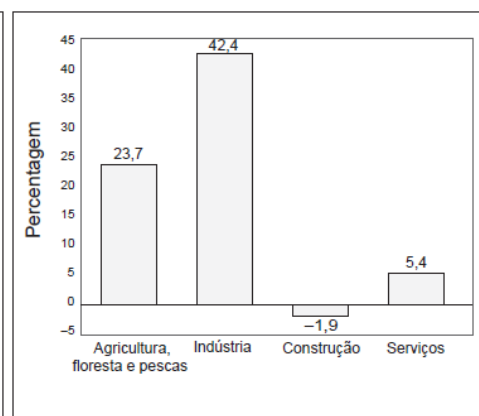


Gráfico 4 — Produtividade por trabalhador empregado, por ramo de atividade, em Portugal
Taxa de variação 2000-2014
(em %)



Instituto Nacional de Estatística, Portugal - 30 Anos Integração Europeia, in www.ine.pt e Eurostat, in <http://epp.eurostat.ec.europa.eu> (consultado em novembro de 2016) (adaptado)

Explicite, com base nos dados fornecidos, a evolução da produtividade por trabalhador empregado, em Portugal, no período de 2000 a 2014, considerando:

- a evolução da produtividade total por trabalhador empregado, em Portugal, face à UE-15;
- os efeitos da evolução do VAB e da evolução do emprego sobre a evolução da produtividade por trabalhador empregado, por ramo de atividade, em Portugal.

Exame – 2017 – 2ª Fase – IAVE

29. Leia o texto.

Um simples exemplo basta para tornar evidentes as limitações do cálculo do produto como forma de avaliar o bem-estar das populações. Um navio petroleiro naufragou nas costas do Alasca e as autoridades contrataram várias empresas para levar a cabo a limpeza da orla costeira. Como pode a destruição ambiental, que impossibilita a utilização da zona costeira pela população, para atividades de lazer, aumentar o produto?

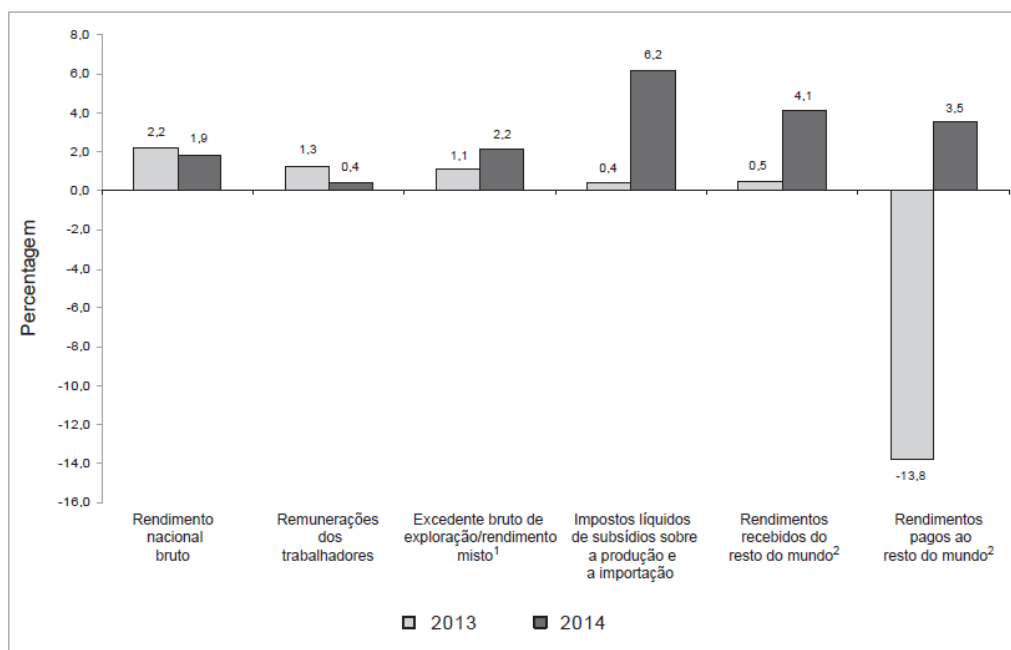
Baseado em: Ladislau Dowbor, O debate sobre o PIB: estamos fazendo a conta errada, 26 de setembro de 2009, DVD anexo à obra Economia(s), de Francisco Louçã e José Castro Caldas, 2.ª edição, Porto, Afrontamento, 2010

Explique como os efeitos do derrame de petróleo referido no texto contribuíram para aumentar o produto do país e, simultaneamente, para reduzir o bem-estar da população.

Exame – 2017 – 2ª Fase – IAVE

30. O Gráfico 5 apresenta dados relativos ao rendimento nacional bruto (RNB) e suas componentes, em Portugal, em 2013 e em 2014.

Gráfico 5 — Rendimento nacional bruto e suas componentes
Taxa de variação nominal anual (em %)



Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico 2014*, in www.ine.pt (consultado em fevereiro de 2017) (adaptado)

¹ Corresponde à totalidade do valor relativo à remuneração do fator capital.

² Os rendimentos recebidos do resto do mundo e pagos ao resto do mundo correspondem a rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa.

Identifique, com base nos dados fornecidos, as duas componentes do rendimento nacional bruto (RNB) que justificaram o abrandamento do crescimento deste indicador, em 2014, face a 2013.

Exame – 2017 – Época Especial – IAVE

31. Leia o texto.

Acabaram de bater no carro do João. A seguradora do outro condutor terá de pagar a reparação do carro do João. O outro condutor terá de pagar mais pelo seguro todos os anos e será obrigado a comprar um carro novo. Uma semana depois, o João terá ainda de ir ao hospital, pois a dor no braço persiste desde o acidente. Se calhar, um dos dois ainda decide contratar um advogado e ir a tribunal. Parece um cenário medonho, mas veja o lado positivo: sem se aperceberem, ambos acabaram de dar um contributo importante para o produto interno bruto (PIB) do país.

Nuno Aguiar, Os Números da Nossa Vida, 1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, p. 33 (texto adaptado).

Justifique o contributo do acidente referido no texto para o PIB do país, considerando-se tudo o resto constante.

Exame – 2018 – 2ª Fase – IAVE

32. Os dados apresentados nas tabelas 8 e 9 referem-se à economia portuguesa e à economia da área do euro a 19 Estados-Membros (área do euro -19), no período de 2001 a 2016.

Tabela 8 – Produtividade real do trabalho¹, por pessoa empregada

	2001	2016	Taxa de variação 2001-2016
	(em euros)		(em %)
Portugal	34 454	50 220	45,8
Área do euro-19	55 602	71 650	28,9

¹ A produtividade real do trabalho, por pessoa empregada, corresponde ao quociente entre o valor do produto interno bruto, calculado em termos reais, e a população empregada.

Tabela 9 – Produto interno bruto² e população empregada

	Taxa de variação 2001-2016 (em %)	
	Produto interno bruto	População empregada
Portugal	31,6	-9,7
Área do euro-19	41,1	9,5

² Valor calculado em termos reais

Pordata, in www.pordata.pt (consultado em janeiro de 2018) (adaptado).

Explicita, com base nos dados fornecidos, os efeitos da evolução do PIB e da evolução da população empregada sobre a evolução da produtividade real do trabalho, por pessoa empregada, em Portugal e na área do euro a 19 Estados-Membros.

Exame – 2018 – Época Especial – IAVE

33. A Tabela 10 apresenta alguns dados das contas nacionais do país D, em 2017.

Tabela 10 – Despesa nacional e algumas das suas componentes

	Valores (em milhões de euros)
Despesa nacional	160 000
Consumo total	120 000
Procura global	185 000
Exportações de bens e serviços	45 000
Saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o resto do mundo	-10 000

Calcule, com base nos dados apresentados na Tabela 11, o valor das importações de bens e serviços do país D, em 2017.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

Exame – 2018 – Época Especial – IAVE

34. Leia o texto.

No cálculo do produto de um determinado país, pela ótica do produto, não se soma tudo o que as empresas vendem. Veja-se o exemplo de um pequeno país, cuja única empresa é uma construtora de skates, responsável por produzir as tábuas e as rodas, e que vende 100 mil euros de skates por ano. Vamos imaginar agora que a empresa se divide em duas. Passamos a ter uma empresa que produz as rodas (empresa E) e outra que constrói as tábuas, monta as rodas nas tábuas e vende os skates às famílias (empresa F). A empresa E tem uma produção que vende, por 30 mil euros, à empresa F, e esta vende às famílias os skates, por 100 mil euros. Significa isso que o produto deste país aumentou de 100 mil para 130 mil euros?

Nuno Aguiar, Os Números da Nossa Vida, 1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, p. 44. (Texto adaptado)

Explique por que razão o produto de um país não corresponde à soma das vendas de todas as suas empresas.

Exame – 2019 – 1ª Fase – IAVE

35. Leia o texto.

O produto interno bruto (PIB) é um indicador abrangente, que está relacionado com o valor de mercado de todos os bens e serviços produzidos na economia. Todavia, há alguns bens e serviços que são excluídos no processo de cálculo do PIB. Os serviços de jardinagem, por exemplo, contratados por uma família a uma empresa entram no cálculo do PIB, mas os serviços de jardinagem realizados por essa família no jardim da sua moradia não entram nesse cálculo. Esta exclusão do PIB pode, às vezes, levar a resultados menos fiáveis.

Baseado em: N. Gregory Mankiw, Introdução à Economia, 2.ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2001, p. 496.

Explique a limitação da contabilidade nacional exemplificada no texto, abordando:

- a dificuldade de contabilizar o valor de mercado de todos os bens e serviços no cálculo do PIB;
- o impacto dessa dificuldade no valor do PIB.

Exame – 2019 – 2ª Fase – IAVE

36. Leia o texto.

Uma das parcelas mais significativas da procura interna é o investimento. O investimento desempenha dois papéis na economia. No curto prazo, o investimento, efetuado sem recurso às importações, altera o produto. Além disso, o investimento leva à acumulação de capital. Novos edifícios e equipamentos criam as condições para o crescimento do produto a longo prazo.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, Economia, 19.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2012, p. 420.

Explícite, com base no texto, o contributo do investimento para o crescimento do produto de um país no curto prazo e no longo prazo.

Exame – 2020 – 2ª Fase – IAVE

37. A Tabela 11 apresenta dados relativos ao produto interno bruto (PIB), em termos reais, em Portugal, em 2016 e em 2017.

Tabela 11 – Produto interno bruto e componentes da despesa

	Peso (em % do total)	Taxa de variação real anual (em %)
	2016	2017
PIB	100,0	3,5
Consumo privado	65,4	2,1
Consumo público	17,6	0,2
Investimento	15,8	11,9
Exportações de bens e serviços	40,2	8,4
Importações de bens e serviços	39,1	8,1

Ministério da Economia, Indicadores de Atividade Económica, 29 de julho de 2020, in www.gee.min-economia.pt (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

Justifique, com base nos dados fornecidos, o comportamento do PIB, em termos reais, em Portugal, em 2017, considerando:

- a evolução das duas componentes da procura interna que mais contribuíram para a evolução do PIB;
- a relação entre a evolução das exportações de bens e serviços e a evolução das importações de bens e serviços e o seu contributo para a evolução do PIB.

Exame – 2021 – 2ª Fase – IAVE

38. Leia o texto.

O produto interno bruto (PIB) pretende contabilizar a totalidade da atividade económica. Teoricamente, tal significa que, independentemente da natureza formal, informal ou mesmo ilegal dessa atividade, o PIB deve abranger toda a atividade económica realizada. No entanto, em Portugal, no processo de cálculo do PIB continuam a não ser incluídos os valores relativos ao trabalho voluntário, por exemplo, nos serviços hospitalares. Uma outra situação ocorre ao nível da produção de bens para autoconsumo, como o cultivo de produtos agrícolas. Neste caso, o cálculo do PIB inclui uma estimativa da produção desses bens, a qual, porém, está longe de corresponder à realidade.

Baseado em: Instituto Nacional de Estatística, Como se Calcula o PIB, in www.ine.pt; e em: Ha-Joon Chang, Economia – Guia do Utilizador, 1.ª ed., Lisboa, Clube do Autor, 2016, pp. 174 -175.

Explique, com base nos dois exemplos apresentados no texto, as razões para a subvalorização do PIB.

Exame – 2022 – 1ª Fase – IAVE

39. A Tabela 12 apresenta alguns indicadores das contas nacionais portuguesas, em 2020.

Tabela 12 – Indicadores das contas nacionais
(em milhões de euros)

Valor acrescentado bruto a preços de base	176 650,7
Remunerações dos assalariados	96 971,8
Excedente bruto de exploração/rendimento misto	81 344,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	25 789,8
Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação	24 123,8
Importações de bens e serviços	78 01,8

Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal – 2020,
in www.ine.pt (consultado em outubro de 2021). (Adaptado)

Determine, com base nos dados fornecidos, o valor da procura global em Portugal. Utilize no processo de cálculo as óticas da produção e da despesa ou as óticas do rendimento e da despesa.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

Exame – 2022 – 2ª Fase – IAVE

40. A Tabela 13 apresenta a estrutura do produto interno bruto (PIB) português, em 2015 e em 2020.

Tabela 13 – Estrutura do PIB
(Peso em % do total)

	2015	2020
PIB	100,0	100,0
Consumo total	83,4	83,4
Investimento	15,9	18,8
Exportações de bens e serviços	40,6	37,0
Importações de bens e serviços	39,9	39,2

Instituto Nacional de Estatística, Séries Longas para a Economia Portuguesa – dezembro de 2021,
in www.ine.pt (consultado em outubro de 2022). (Adaptado)

Calcule, com base nos dados apresentados na Tabela 13, o valor da procura interna, em 2015, sabendo que, nesse ano, o consumo total foi 149 890 milhões de euros.

Apresente a fórmula usada e todos os cálculos efetuados e o resultado final em milhões de euros, arredondado às unidades.

Em cálculos intermédios, se proceder a arredondamentos, conserve duas casas decimais.

Exame – 2023 – 1ª Fase – IAVE

41. Leia o texto.

Se poupar dinheiro é tão bom, pode parecer que pedir dinheiro emprestado é mau. Mas isto seria uma apreciação demasiado precipitada. Os economistas consideram que há razões para contrair empréstimos. Tudo depende da forma mais ou menos criteriosa como contraímos esses empréstimos.

Cerca de um quarto dos norte-americanos tem mais dívidas, resultantes da utilização de cartões de crédito, do que poupanças para fazer face a situações de emergência, nomeadamente o desemprego. Este nível de dívida pode colocar muitas famílias em dificuldades financeiras, pois os empréstimos representam encargos futuros, apesar de concederem liberdade no presente. De qualquer modo, a contração de empréstimos terá sempre impacto na atividade económica.

Baseado em: Erik Angner, A Economia Pode Salvar o Mundo, 1.ª ed., Coimbra, Conjuntura Actual, 2023, p. 181.

Explicitite, com base no texto, dois efeitos na atividade económica – um efeito positivo e um efeito negativo – da contração de empréstimos pelas famílias, considerando-se tudo o resto constante.

Exame – 2024 – 1ª Fase – IAVE

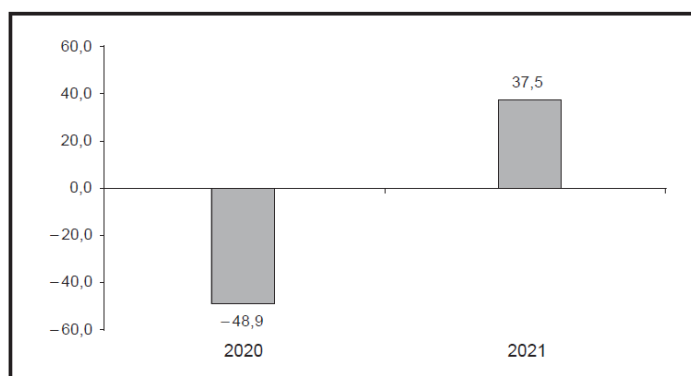
42. O texto seguinte, o Gráfico 6 e as tabelas 14 e 15 apresentam informação relativa ao sector do turismo na economia portuguesa, em 2019, em 2020 e em 2021.

Em 2019, em Portugal, o peso do valor acrescentado bruto (VAB) do sector do turismo no VAB total foi 8,1%.

Os resultados divulgados pelo Banco de Portugal, relativos à balança de pagamentos portuguesa de 2021, indicam um aumento de 28,1% no saldo da componente de viagens e turismo, refletindo alguma recuperação face a 2020.

Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas do Turismo – 2021, in www.ine.pt (consultado em setembro de 2023). (Adaptado)

Gráfico 6 – Taxa de variação nominal anual do VAB, do sector do turismo (em %)



Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal – 2022, in www.ine.pt (consultado em setembro de 2023). (Adaptado)

Tabela 14 – Taxa de variação nominal anual do valor acrescentado bruto total (em %)

	2020	2021
Valor acrescentado bruto total	-5,8	6,3

Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal – 2022, in www.ine.pt (consultado em setembro de 2023). (Adaptado)

Tabela 15 – Saldos da balança corrente e da componente de viagens e turismo (em milhões de euros)

	2019	2020	2021
Balança corrente	932,6	-2082,4	-1635,9
Viagens e turismo	13 167,0	4973,2	6489,7

Banco de Portugal, in www.bportugal.pt (consultado em setembro de 2023). (Adaptado)

Explicita, com base nos dados fornecidos, o impacto do turismo na evolução da economia portuguesa, em 2020 e em 2021, considerando:

- o contributo da evolução do VAB do sector do turismo para a evolução do VAB total;
- o contributo da evolução da componente de viagens e turismo para a evolução do saldo da balança corrente.

Exame – 2024 – 1ª Fase – IAVE

43. Leia o texto.

Em 2009, a pedido do presidente francês, foi constituída uma comissão com o objetivo de elaborar um relatório sobre a utilização do produto interno bruto (PIB) na medição da economia. Esta comissão apontou algumas das limitações do PIB enquanto indicador do «desempenho económico das sociedades e do bem-estar das suas populações».

Uma das situações relaciona-se com o facto de muitas famílias continuarem a não recorrer ao mercado para utilizar serviços de lavandaria, de engomadoria, de confeção de refeições, entre outros. Nestes casos, os serviços produzidos e consumidos na mesma família são ignorados pelo PIB.

Outra situação decorre do facto de o PIB ignorar as desigualdades na distribuição dos rendimentos, mesmo quando é calculado por habitante.

Baseado em: Francisco Louçã, Expresso – «Devemos Aceitar que o PIB nos Engane?», in <https://expresso.pt>, Relatório da Comissão sobre a Mensuração de Desempenho Económico e Progresso Social, in <https://document.onl-mensuracaode-desempenho-economico-e-progresso-social-stiglitz-e-seu.pdf> e Regulamento da UE n.º 549/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 21 de maio de 2013, in www.europarl.eu (consultado em setembro de 2023).

Explicita, com base nas duas situações apresentadas no texto, as limitações do PIB como indicador do «desempenho económico das sociedades e do bem-estar das suas populações».

Exame – 2024 – 2ª Fase – IAVE

44. A Tabela 16 apresenta dados relativos a alguns dos indicadores das contas nacionais portuguesas, em 2021, em 2022 e em 2023.

Tabela 16 – Indicadores das contas nacionais, calculados a preços correntes
(em milhões de euros)

	2021	2022	2023
Exportações de bens e serviços	89 450	120 199	125 975
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos	28 983	32 681	34 502
Importações de bens e serviços	95 548	126 032	123 675
Remunerações dos assalariados	104 098	112 828	125 055
Excedente bruto de exploração/Rendimento misto	85 432	97 403	105 112
Produto interno bruto a preços de mercado (PIBpm)	216 053	242 341	265 5

Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal – 2023,
in www.ine.pt (consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

Calcule, com base nos dados da Tabela 16, o valor da procura global, calculado a preços correntes, em 2019, sabendo-se que, em Portugal, a taxa de variação nominal da procura global foi 26,9%, em 2023, face a 2019.

Apresente a fórmula usada e todos os cálculos efetuados.

Apresente o resultado final em milhões de euros, arredondado às décimas.

Exame – 2025 – 2ª Fase – IAVE

45. Leia o texto seguinte.

A forma mais utilizada de contabilizar o produto de um país é o produto interno bruto (PIB). Para se compreender o que é o PIB, é necessário, em primeiro lugar, perceber como é medido. A dificuldade principal é evitar contabilizar o mesmo bem ou serviço mais do que uma vez. Pode parecer óbvio que o produto total deve simplesmente resultar da soma de todos os valores de venda dos bens e serviços produzidos numa determinada economia – cada litro de azeite, cada embalagem de cogumelos, cada saco de batatas, cada refeição vendida num restaurante vegetariano, e assim sucessivamente. Mas tal é incorreto.

Baseado em: David A. Moss, *Economia Para Todos*, 2.ª ed., Alfragide, Texto Editores, 2016, pp. 19-20.

Justifique a incorreção do processo de cálculo do produto interno bruto mencionado no texto, explicitando:

- o erro cometido;
- um método de medição a adotar para o evitar.

Exame – 2025 – 2ª Fase – IAVE

Obrigado por apoiar este projeto!

Bom estudo!

14 Dias